

Restauração de uma obra “desconhecida” oriunda do Palácio Piratini.

LETICIA QUINTANA LOPES¹; ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA²; CLARA RIBEIRO DO VALE³, ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁴

¹UFPEL – lopes.leticia.quintana@gmail.com

²UFPEL – ana.carol.cherry.ac@gmail.com

³UFPEL – clarardelvale@gmail.com

⁴UFPEL – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado trata do processo inicial da restauração e identificação de uma obra “sem título” e de “autoria desconhecida” realizada nas instalações do Laboratório de Conservação de Pintura (LACORPI), localizado no Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com a orientação da Profª. Dra. Andréa Lacerda Bachettini e supervisão da Técnica Restauradora Keli Cristina Scolari, realizado durante a disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, no ano de 2022.

A restauração desta pintura está ligada ao projeto de extensão: Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas, parceria estabelecida através do acordo técnico-científico entre a Universidade Federal de Pelotas e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse projeto foram entregues 17 pinturas - diversos suporte e tamanhos, sendo a maioria pinturas em óleo s/tela, outras s/duratex e outras s/papel - todas pertencentes ao Palácio Piratini. Foi criada uma ação específica para realização deste trabalho intitulada: Palácio Piratini 100 anos - Restauração das Pinturas de Cavalete pertencentes ao acervo do Palácio Piratini.

A obra apresentada neste trabalho, mede 86,5 cm x 71 cm, é uma pintura a óleo sobre duratex e traz uma natureza-morta. Na pintura observa-se uma série de margaridas e algumas flores azuis que ainda não foram identificadas, estão arrançadas e espalhadas em uma espécie de mármore.

Apenas esta pintura encontrava-se com autoria desconhecida no laudo que acompanhou o transporte das pinturas da capital Porto Alegre até Pelotas, as demais apresentavam a autoria, a maioria de nomes importantes na história da arte no estado do Rio Grande do Sul como: Ângelo Guido, Guido Mondin, Helios Seelinger, Leopoldo Gotuzzo, Libindo Ferraz, Glauco Rodrigues, dentre outros.

As atividades realizadas no projeto incluíram, além da restauração, a documentação fotográfica da obra, o diagnóstico do estado de conservação, exames organolépticos e com luzes especiais, exames pontuais e a análise histórica da obra e de sua autoria.

2. METODOLOGIA

Para a realização da restauração utilizou-se da teoria da restauração, de Brandi (2008), visando a mínima intervenção nas pinturas. Nos testes químicos, foram

testadas pequenas áreas da pintura com vários tipos de solventes para ter certeza qual seria o mais indicado para sua limpeza. Os solventes testados foram os da lista de solventes de Liliane Masschelein Klein que incluem: Isoctano, White spirit, P-xileno, Isoctano-Isopropanol. E também os solventes da lista de Richard Wolbers como: Sabão de Resina, TTA e Gel de Xilox.

Foi utilizado o pontilhismo e a técnica ilusionista para a reconstrução cromática das lacunas, partes faltantes da camada pictórica.

Em relação a identificação da autoria foi verificado que a obra encontrava-se assinada, de maneira legível, mesmo assim, em nenhum dos documentos entregues pelo Palácio Piratini constava que a pintura estava assinada e identificada com o nome e data "BENETTE 63". A partir disso foi feito um levantamento documental da artista a fim de averiguar se a obra se tratava realmente de uma obra de sua autoria e verificar em que momento ela foi adquirida pelo Palácio Piratini.

Foi realizado um exame de luz ultravioleta para identificar se houve alguma modificação ou intervenções anteriores no quadro, principalmente na região da assinatura, e pode-se ver que na parte correspondente não houve nenhum tipo de alteração, caso houvesse alguma alteração seria percebido através de uma luminescência diferente.

Para se ter certeza que a pintura se tratava de um trabalho da artista pelotense Benette Casaretto Motta, a assinatura da pintura "sem título" foi comparada a assinatura com outras obras da artista que se encontram no acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a vida e obra da artista, teve o encontro do nome de batismo da artista, Benedicta Bianchi Casaretto, data e local de seu nascimento sendo Pelotas, no ano de 1925. Desde muito nova estudou desenho, dos 5 aos 10 estudou desenho ornamental e geométrico com Noemia Dias, já adulta foi aluna da primeira turma da Escola de Belas Artes D. Carmen Trápaga Simões (EBA) de Pelotas, sendo aluna de Aldo Locatelli, Ângelo Guido e Gotuzzo. Em 1982 foi homenageada com o "mérito zona sul" onde recebeu a figueira de bronze por sua contribuição na arte rio-grandense.

A pintura restaurada foi produzida em 1963, conforme consta na própria obra, e pode ter participado da exposição nesse mesmo ano, quando a artista realizou no hall do Grande Hotel, na cidade de Pelotas, conforme consta no convite para a exposição que se encontra no acervo documental do MALG.

Segundo uma informação retirada de uma matéria comemorativa aos 25 anos de carreira de Benette a aquisição de sua obra pelo Palácio Piratini aconteceu no governo de Ildo Meneghetti. Essa informação é importante pois em nenhum dos documentos fornecidos pelo Palácio Piratini há informações sobre a data de aquisição, além disso, o governo de Ildo Meneghetti corresponde à datação que se encontra na pintura.

A restauração da pintura está em fase final, a obra já se encontra higienizada, reintegrada, e com a aplicação de verniz, faltando apenas sua colocação em um novo bastidor para a total planificação do suporte que se encontrava com ondulações, a pintura será devolvida ao Palácio Piratini até dezembro deste ano.

4. CONCLUSÕES

A partir das informações encontradas no MALG é possível dizer que a obra realmente foi adquirida entre o período de governo de Ildo Meneghetti, porém pouco se sabe até então sobre o porquê de tais informações se perderam e nem como a obra mesmo com assinatura visível encontrava-se como desconhecida.

O trabalho realizado junto ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL colaborou não apenas para a restauração da obra mas também para que sua autoria fosse revista e passasse a constar nas documentações do acervo, incluindo novamente o nome de uma artista tão importante como foi Benette na história da arte rio-grandense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

MAGALHÃES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da fundação à federalização (1949-1972) uma contribuição para a história da educação em Pelotas**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. **Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**. UFRGS: 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Acervo pictórico do Palácio Piratini chega para restauração na UFPel**. Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, Coordenação de Comunicação Social, 2022. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/03/24/110215/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2022.